

18°

FESTIVAL

6 DE NOVEMBRO DE 2013
A 2 DE FEVEREIRO DE 2014
SESC POMPEIA / CINESESC

DE

ARTE

CONTEMPORÂNEA

SESC

VIDEOBRASIL

- 2 ARTE E ABERTURAS Danilo Santos de Miranda
- 4 NO CENTRO, O SUL Solange O. Farkas
- 6 PANORAMAS DO SUL
- 8 PERFORMANCES
- 9 PROGRAMAS DE VÍDEO
- 13 PROGRAMAÇÃO CINESESC
- 14 30 ANOS
- 16 PERFORMANCES REENCENADAS
- 17 VIDEOTECA 17 panoramas do sul 17 performances
- 18 retrospectivas 23 curadorias 29 making of's
- 30 PROGRAMAS PÚBLICOS 32 foco 1 33 foco 2 36 foco 3
- 37 foco 4 38 foco 5 39 foco 6 41 foco 7 42 foco 8
- 44 AÇÕES DE MEDIAÇÃO
- 46 LANÇAMENTOS
- 49 VIDEOBRASIL NA TV
- 52 AGENDA

ARTE E ABERTURAS

Danilo Santos de Miranda

Diretor Regional do Sesc São Paulo

A 18ª edição do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil propõe um olhar que se espraia no tempo e no espaço. Esses dois vetores, que se confundem com nossas próprias possibilidades de apreensão do mundo – como sucessão ou como contiguidade –, permitem cotejar parentescos e dissonâncias estéticas num escopo ampliado.

O mundo como sucessão: o espectador é convidado a visitar trinta anos de existência do Festival. Uma mostra histórica ativa o Acervo Videobrasil com o objetivo de sublinhar questões de pertinência contemporânea, a despeito da passagem de tempo. Trata-se de um modo de pensar a História: dar sentido renovado àquilo que passou, para buscar lucidez na construção do presente.

Ponto crucial nesse itinerário, iniciado na década de 1980 e marcado pela internacionalização e pela progressiva diversificação de linguagens, é a parceria com o Sesc, iniciada em 1992. Há, desde então, uma zona de convergência entre Sesc e Videobrasil, caracterizada pela diversidade. Para além da mera variedade, o que está em jogo aqui é dar visibilidade a formas de pensamento e expressão não cristalizados.

O pensador contemporâneo Edgar Morin – amigo presente nas nossas reflexões e ações – habita tal zona de convergência, constituindo importante referência por dar uma conotação geopolítica à diversidade. Morin nos convida a “pensar o sul”, ou seja, a considerar que a ideia

de um Sul geopolítico oferece modos distintos de análise e compreensão da realidade. Valores ligados à convivência humana, à noção sistêmica de ambiente e à desconfiança acerca da racionalização excessiva, desenvolvidos em muitas regiões desse vasto “Sul”, funcionariam como oposição a um norte pragmático e homogeneizador.

A orientação do filósofo francês nos conduz a um segundo movimento: o mundo como contiguidade. A exposição *Panoramas do Sul* reúne facetas da produção artística operando numa chave distinta do eixo Europa Ocidental-Estados Unidos. Artistas da América Latina, África, Leste Europeu, Oriente Médio, Ásia e Oceania articulam um caleidoscópio de versões do hoje. Questionamentos sobre aspectos movediços da contemporaneidade – cidades, paisagens, fronteiras, identidades – materializam-se em seus contrastes mútuos e oferecem possibilidade de conversa com o espectador.

Os dois eixos expositivos configuram linhas de força de uma programação que conjuga ainda publicações, rede de residências artísticas, ações de formação e mediação. Cada aspecto ilumina a visão dos outros, figurando uma complexidade tão cara a Morin. Ao Sesc, ganha relevo a oportunidade de acolher o movimento da arte em sua fértil incompletude. Fica também o convite para que essa incompletude se transforme em abertura a múltiplos olhares, que assim podem efetivar a vocação emancipatória da cultura.

NO CENTRO, O SUL

Solange O. Farkas

Curadora-geral do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil

No ano em que faz trinta anos, o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil dá protagonismo à mostra *Panoramas do Sul*, seu recorte bienal da produção contemporânea do Sul geopolítico. A opção por abrir o segmento a todas as manifestações artísticas frutifica em uma experiência expositiva de nova potência. Construída a partir de 2 mil inscrições e abrigada no segundo andar do Conjunto Esportivo do Sesc Pompeia, a mostra desenha diálogos entre trabalhos recentes de quase cem artistas, evidenciando questões da ordem do dia da arte contemporânea e temas específicos desse recorte.

No Galpão, o núcleo histórico *30 anos* propõe uma imersão polifônica nas muitas faces da trajetória que transforma o Videobrasil, originalmente um reduto do vídeo, no primeiro festival brasileiro de arte contemporânea dedicado a investigar as práticas artísticas do Sul. No âmbito da instalação, onde também acontecem reedições de performances históricas para o Festival, o público tem acesso a uma Videoteca com cerca de 1300 obras, recentemente revitalizada por um esforço exaustivo de pesquisa que resgata trabalhos e registros perdidos e acrescenta à coleção mostras históricas sobre videoarte.

O programa no 18º Festival, que se desdobra do Sesc Pompeia ao CineSesc, é objeto de um conjunto plural de ações de ativação. Os Programas Públicos exploram focos temáticos

suscitados pelas mostras *Panoramas do Sul e 30 anos*, e pelos produtos editoriais que serão lançados durante o Festival – o Caderno Sesc_Videobrasil 09, que trata das cartografias de um mundo em redesenho, e o livro *Em Residência - Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil*, reflexão sobre a experiência do Festival no campo das residências.

Uma nova temporada da série *Videobrasil na TV*, coproduzida pela Sesc TV, retoma a história do Festival e relê a mostra *Panoramas do Sul* a partir de seus principais eixos temáticos. E, finalmente, o Festival comissiona e lança *Deserto azul*, segundo longa-metragem de Eder Santos, artista que, como o Videobrasil, tem uma trajetória centrada no vídeo, e que o aproxima – lenta, mas inevitavelmente – do campo das artes visuais.

Confluência de práticas artísticas, ações, reflexões e releituras, o 18º Videobrasil é uma plataforma que contribui para estabelecer, no campo da arte, uma identidade construída a partir do vídeo, ao longo de trinta anos. De nossas visões do passado que se materializam no presente, nos dá particular alegria a proeminência que os novos discursos produzidos pelo Sul geopolítico vêm conquistando, reconstruindo parâmetros históricos e críticos para a arte em contextos outros. De certa forma, é isso que se reflete no fato de *Panoramas do Sul* ocupar, aqui, o centro da cena.

PANORAMA

DO

SUL

AMAS

A mostra *Panoramas do Sul* dá visibilidade a um recorte expressivo da produção artística recente do Sul geopolítico – América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Europa do Leste, Sul e Sudeste asiático, e Oceania. A exposição ocupa o segundo andar do Conjunto Esportivo do Sesc Pompeia e se irradia para o Galpão e a Choperia, onde acontecem suas performances. Parte de seus vídeos será exibida no CineSesc.

De 6 de novembro de 2013 a 2 de fevereiro de 2014 / Sesc Pompeia / Conjunto esportivo, segundo andar; Galpão; Choperia; CineSesc

- + **USE** os códigos QR que estão nas placas explicativas das obras de *Panoramas do Sul* para acessar a PLATAFORMA:VB, sistema interativo de mapeamento de conteúdo que reúne informações adicionais sobre artistas e obras, apontando para uma série de conexões entre os trabalhos que compõem a exposição.

PERFORMANCES DUAS AÇÕES INTEGRAM A MOSTRA PANORAMAS DO SUL. AMBAS SERÃO APRESENTADAS DUAS VEZES, EM ESPAÇOS EXPANDIDOS DO 18º FESTIVAL.

Sem título

Cão (Bruno Palazzo, Dora Longo Bahia, Maurício Ianês, Ricardo Carioba)

O conjunto cria uma atmosfera densa e soturna, e uma paisagem em negro sobre negro, com sons distorcidos que trazem influência do rock industrial, da música eletrônica e do noise. O ambiente visual é construído com fumaça, luz estroboscópica e projeção de imagens e vídeos apropriados, reeditados e ressignificados. O grupo testa novas formas de romper os limites entre linguagens expressivas como a música e a performance.

7.11, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Choperia

22.11, sexta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

O samba do crioulo doido

Luiz de Abreu

A discriminação racial e sua incidência no corpo negro é o centro da peça performática. A partir de elementos indefectivelmente associados ao negro brasileiro – samba, Carnaval e erotismo –, e de referências à Pátria branca, o artista cria imagens que falam de racismo, da transgressão como forma de resistência e da importância do corpo na construção da identidade. Pela força da performance, e valendo-se da ironia e do deboche, quer devolver ao corpo-objeto o sujeito roubado, com sentimentos, crenças e singularidades.

8.11, sexta, 20h30 / Sesc Pompeia / Galpão

20.11, quarta, 17h / Sesc Pompeia / Galpão

PROGRAMAS DE VÍDEO AS OBRAS DA MOSTRA PANORAMAS DO SUL QUE DEMANDAM EXIBIÇÃO EM SALA DE CINEMA SERÃO MOSTRADAS NO CINESESC, AGRUPADAS POR APROXIMAÇÕES, ESTRATÉGIAS OU TEMÁTICAS.

PROGRAMA 1

História, regresso e pertencimento 58'02"

Father's Footsteps Vygandas Simbelis 4'54"

The Sun Glows over the Mountains Nurit Sharett 53'08"

São constantes e dinâmicas as formas como a arte aborda a história, tecendo novas costuras e promovendo leituras sincrônicas dos fatos sociais. Por meio de um exercício de caráter político, os artistas constroem percepções intimistas e afetivas das narrativas instituídas a partir das mais diversas micro-histórias. Os filmes deste conjunto subvertem cânones religiosos e étnicos alinhados ao controle político e ideológico das maneiras de contar a história. É por meio do regresso físico ou simbólico e da noção de pertença que essas narrativas cinematográficas se formam.

PROGRAMA 2

A experiência do espaço humano 42'30"

Des deux côtes Andrew de Freitas 3'58"

Cuculí Daniel Jacoby 11'32"

Hidden Cities Gusztáv Hámos 27'

Reorientar a percepção do espaço sem recorrer à exatidão das convenções de medição e registro coloca-se como argumento na produção audiovisual contemporânea. Valendo-se de recursos literários, visuais e cognitivos, esses artistas se apropriam de figuras de linguagem nas representações de suas vivências espaciais, remetendo-se aos mais diversos contextos urbanos. Essas novas narrativas nos entregam cidades particulares, que só ganham existência na experiência do outro, daquele que relata.

PROGRAMA 3**Consciência política e experiência sensível 40'****Brisas** Enrique Ramírez 13'**The Night of the Moon Has Many Hours** Mauricio Arango 12'**Cordis** Roberto Bellini 15'

A apreensão de paisagens específicas e a compreensão simbólica de determinados contextos sociais perpassam a tessitura de leituras – tanto afetivas quanto políticas – de realidades históricas e geográficas constituídas. De observações no campo da experiência sensível surgem ficções que deixam transparecer olhares agudos sobre temas característicos da cultura latino-americana, seja urbana ou interiorana. O que diferencia esses trabalhos é a forma como abordam o tempo, tanto pela reflexão histórica quanto pela ação da câmera, levando em conta as especificidades de cada lugar ou situação para os quais voltam o olhar.

PROGRAMA 4**Imersões no espaço sociocultural brasileiro 71'****Rabeca** Caetano Dias 71'

Por meio de processos distintos, é perceptível o interesse dos artistas contemporâneos em desenvolver estratégias documentais que nos revelem aspectos dos mais sensíveis de nossa realidade sociocultural. Ao dissolver e retrabalhar questões como autoria, realidade e ficção, elas subvertem a natureza do documentário. São também investigações agudas de nossos processos históricos de formação socioeconômica, na dualidade entre o interior e as cidades. Nessa imersão, realidade e ficção se condensam numa leitura quase fantástica de tradições interioranas brasileiras. Resgata-se a memória de uma cultura imaterial em que a música, seus instrumentos (como a rabeca) e as formas de interpretação são mecanismos que a mantêm viva.

PROGRAMA 5

Dispositivos e as construções identitárias 43'01'

Mirror Tiécoura N'Daou 5'01''

WYSIWYG – What You See Is What You Guess

Lucas Bambozzi 20'

The Day You Arrived in Buenos Aires Iván Marino / Aya Eliav 18'

É da ordem do dia uma permanente e inquietante reinvenção dos dispositivos de produção e exibição de imagens, potencializados nos espaços urbanos. As experiências de uso desses recursos colocam o indivíduo em contato consigo mesmo, permitindo que ele responda a seu ambiente, manifestando-se a ideia de alteridade. Reconhecer-se no outro e nos seus espaços de vivência materiais e virtuais faz com que novas experiências midiáticas sejam concebidas pelos artistas. A observação imediata do que se encontra ao redor do indivíduo e das coisas cotidianas mais triviais parece ser um ponto de partida para a amplitude narrativa e midiática desses trabalhos.

PROGRAMA 6

Ambivalências dos espaços arquitetônicos 53'15''

Into Thin Air into the Ground Haig Aivazian 30'45''

Lago Omega N.8 Jacinto Astiazarán 22'30''

O espaço arquitetônico contemporâneo é de natureza ambivalente. Tal condição é aguçada pelo contexto em que se insere e, especialmente, em situações nas quais a tradição moderna ocidental reverbera de forma ambígua, por vezes tardia, por vezes precária. Observando as arquiteturas enquanto personagens, a produção em vídeo tem abordado essas figuras urbanas com intuito de nos revelar a força da mídia de massa, o domínio dos subterfúgios tecnológicos sob a racionalidade projetual e os problemas mais urgentes das cidades de hoje – espaços em que a arquitetura se apresenta como elemento de distinção e poder.

PROGRAMA 7**Imersões no espaço sociocultural brasileiro 75'****Doméstica** Gabriel Mascaro 75'

Também representativa das novas estratégias documentais usadas pelos artistas para compor investigações agudas sobre nossa realidade socioeconômica, a obra tece um olhar ambíguo sobre as relações de trabalho doméstico que se consolidaram no espaço da casa brasileira, remetendo a uma cultura secular e patriarcal.

PROGRAMA 8**Desconstrução das narrativas 60'14"****Journey to a Land Otherwise Known** Laura Huertas Millán 22'17"**Vive le capital** Orit Ben-Shitrit 15'05"**Malleable Tracks** Gregg Smith 22'52"

A tradição narrativa do cinema tornou-se elemento de experimentação para as mais diversas práticas audiovisuais. Nesse programa, três maneiras distintas de construir uma narrativa põem o dado temporal em tensão e apropriam-se das referências do documentário, da dança e do cinema norte-americano e francês, respectivamente. Nos dois primeiros casos, desconstróem-se narrativas da história social, adaptando-as ao cinema. O último filme nos leva a uma história em suspenso, uma interrupção de tempo, o que metaforicamente remete ao primeiro grande tema dos programas de vídeo, estabelecendo uma leitura aberta da cultura contemporânea.

PROGRAMAÇÃO CINESESC

6.11, quarta

19h30

Programa 1

7.11, quinta

14h

Programa 2 / Programa 3

16h

Programa 4 / Programa 5

9.11, sábado

14h

Programa 6 / Programa 7

16h30

Programa 8

10.11, domingo

14h

Programa 1 / Programa 2

16h

Programa 3 / Programa 4

11.11, segunda

14h

Programa 5 / Programa 6

16h

Programa 7 / Programa 8

12.11, terça

14h

Programa 8 / Programa 7

16h

Programa 6 / Programa 5

13.11, quarta

14h

Programa 4 / Programa 3

16h

Programa 2 / Programa 1

- + A programação de vídeo prossegue em outros espaços.
Consulte www.videobrasil.org.br.

30

ANOS

PERFORMANCES REENCENADAS DUAS PERFORMANCES COM PASSAGENS IMPORTANTES POR EDIÇÕES ANTERIORES DO FESTIVAL GANHAM REEDIÇÕES NA PROGRAMAÇÃO DO EIXO HISTÓRICO 30 ANOS, E ALIMENTAM UM FOCO DE DISCUSSÕES NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS PÚBLICOS.

Reboot, 2013

Chelpa Ferro

Grupo de arte sonora que reúne os artistas visuais Barrão e Luiz Zerbini, e o editor de cinema Sergio Mekler, o Chelpa Ferro passa de forma recorrente pelo Videobrasil: depois de acompanhar Fausto Fawcett em performance no 9º Festival (1992), os artistas mostraram na 12ª edição (1998) uma de suas primeiras ações, *O gabinete de Chico*. Mais tarde, seriam atração do 15º Videobrasil, tema de documentário da série Videobrasil Coleção de Autores e centro da exposição *Acusma* (2009). *Reboot* é uma releitura de *O gabinete de Chico*. Em uma apresentação ao vivo, o grupo combina projeção de imagens, instrumentos musicais e objetos que produzem sons nada convencionais.

21.11, quinta, 20h / Sesc Pompeia, Galpão

Coverman, 2013

Alexandre da Cunha

Apresentada originalmente no 13º Festival (2001), *Coverman* sinalizava a aproximação do evento das artes visuais e da transdisciplinaridade. A obra de Alexandre da Cunha foi a primeira performance do Festival a acontecer no espaço expositivo, e remetia ao universo de Lygia Clark ao explorar a vulnerabilidade do corpo, a ideia de cura e todo um repertório de gestos de primeiros-socorros. Aqui, o artista reedita a performance à luz do tempo transcorrido, e com protagonistas múltiplos.

23.11, sábado, 17h | Sesc Pompeia, Galpão

VIDEOTECA UM ESFORÇO RECENTE DE PESQUISA, RESGATE E AQUISIÇÃO DE OBRAS PERMITIU INCORPORAR AO ACERVO DO VIDEOBRASIL, EM CARÁTER PERMANENTE, CONTEÚDOS IMPORTANTES EXIBIDOS PELO FESTIVAL EM SEUS TRINTA ANOS. PARTE DA PROGRAMAÇÃO DO EIXO HISTÓRICO, A VIDEOTECA OFERECE AO PÚBLICO CERCA DE 1300 VÍDEOS. ALÉM DE BOA PARTE DOS TRABALHOS QUE ESTIVERAM NA MOSTRA **PANORAMAS DO SUL**, REGISTROS DE PERFORMANCES E MAKING OFS DO FESTIVAL, A COLEÇÃO INCLUI SELEÇÕES HISTÓRICAS DE VIDEOARTE E OBRAS DE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS FUNDAMENTAIS, ESCOLHIDAS ENTRE AS MOSTRAS PARALELAS PROGRAMADAS PELO VIDEOBRASIL DESDE 1983.

PANORAMAS DO SUL

Um trabalho minucioso de pesquisa permitiu reduzir em até 50% as obras faltantes entre as que passaram pela mostra competitiva do Festival a partir de 1983. Das experiências em vídeo que ajudaram a moldar o pensamento audiovisual de cineastas e artistas reconhecidos no mundo inteiro, como o brasileiro Fernando Meirelles e o libanês Akram Zaatari, às obras apresentadas na edição mais recente do Festival, o acervo disponibiliza quase mil obras. Os trabalhos premiados compõem compilações à parte, que também podem ser vistas na Videoteca.

PERFORMANCES

Do balé das videocriaturas do ator brasileiro Otavio Donasci, atração do 1º Festival, à edição dedicada a essa manifestação artística, em 2005, o acervo oferece registros de performances realizadas no Festival por artistas brasileiros e internacionais, como Eder Santos, Coco Fusco, José Roberto Aguilar, Waly Salomão, Carlos Nader, Fausto Fawcett, Tetine, Chelpe Ferro, Augusto de Campos, Detanico&Lain, Alexandre da Cunha, Arto e Duncan Lindsay e Peter Greenaway, entre outros.

RETROSPECTIVAS

Uma série de mostras mapeia a obra dos artistas que contribuíram, das formas mais diversas, para introduzir o vídeo no campo das artes visuais nas últimas décadas.

Olhar Eletrônico 1h30'

Uma das produtoras independentes de vídeo mais atuantes dos anos 1980, a Olhar Eletrônico reunia Fernando Meirelles, Beto Salatini, Marcelo Machado, Marcelo Tas, Paulo Morelli e Toniko Melo. Revezando-se nas funções de direção, apresentação e edição, sobre as quais nada sabiam, criaram uma obra marcada pelo experimentalismo e pelo desejo de renovar a linguagem televisiva. O retrospecto foi produzido para o 3º Videobrasil.

Brasília, 1983 / **Marly normal**, 1983 / **3 meninos**, 1984 / **Tempos**, 1983 / **Garotos do subúrbio**, 1983 / **Bandeira de Brecheret**, 1984 / **Ali Babá**, 1984 / **Zoológico**, 1984

O olho do diabo – José Roberto Aguilar 5h

Exibida no 4º Festival, a curadoria de Lucila Meirelles e Walter Silveira reúne exemplos da produção pioneira em vídeo do artista José Roberto Aguilar, datados de 1974 a 1984. O viés anárquico, a vocação espacial e o desejo de integrar meios como vídeo, pintura e performance marcam as obras da mostra, cujo título se apropria da expressão que Aguilar usava para definir vídeo.

A divina comédia brasileira (Um concerto para dois monitores), 1980 / **Cartas portuguesas**, 1979 / **Dança na praia**, 1978 / **Festival de Recife, um encontro com a multimídia**, 1979 / **Encontro internacional de vídeo arte São Paulo**, 1978 / **Lucila, filme policial**, 1977 / **O circo antropofágico**, 1977 / **Performance da Banda Performática no MAM Rio de Janeiro**, 1983 / **Rio de luz**, 1978 / **Sonho e contra-sonho de uma cidade (Um concerto para dois monitores)**, 1981 / **The trip**, 1974 / **Lua oriental**, 1978 / **Where is South America?**, 1974

Aysha Quinn 1h15'

Os ritos padronizados do romantismo, a relação homem-mulher e o desejo de liberdade são temas da artista norte-americana, conhecida desde a década de 1970 pelos trabalhos em vídeo e performance. Mostra criada pelo curador-convidado Geraldo Anhaia Mello para o 6º Videobrasil.

5th Chamber, 1980 / **Excerpts**, 1983 / **Nomads**, 1986 / **The Meeting**, 1982 / **The Mutant**, 1983 / **The Prom**, 1987 / **Why Would I Throw Eggs at You, Liz?**, 1977

Moysés Baumstein 1h15'

Artista visual, cineasta e escritor, Moysés Baumstein (1931-1991) construiu uma obra instigante em super-8, vídeo e holografia. Com formação em física, sociologia e teatro, trabalhou com os irmãos Campos e Décio Pignatari em exposições de vídeo e poesia. Exibida no 9º Festival.

A sopa, 1986 / **Hipismo**, 1977 / **Hommo Pollutus**, 1975 / **Método homeopático**, 1978 / **Miau**, 1975 / **Moysés Baumstein: Many Works**, 1991 / **O manuscrito**, 1976 / **Pesquisa de opinião pública**, 1987 / **Trilogia do último minuto**, 1991 / **Trilogia grotesca**, 1981

Jérôme Lefdup 1h13'

Conhecido por explorar o universo da sonoridade em performances e instalações, o artista e compositor francês incorpora elementos do vídeo em suas práticas a partir dos anos 1980. Mostra exibida na 9ª edição do Festival.

100 Ans de Jazz, 1989 / **Good Fun**, 1990 / **Happy Buzz Day Moongly**, 1989 / **La Tour Eiffel**, 1989 / **M'Escher Z'Amis**, 1992 / **Randon Joe**, 1987 / **Convictions Profondes**, 1988 / **Dies Irae**, 1984 / **Holyday Sun**, 1987 / **Dans L'eau Comme en Toi**, 1988 / **Séance D'Echauffement Oculaire**, 1988

Peter Callas 48'

Usando vídeo e animação, o artista australiano constrói proliferações de imagens que remetem ao cinema, à TV e à cultura pop e tecnológica. A mostra foi parte do 9º Festival.

Double Trouble, 1986 / **How to Make the Famous Pisco Sour**, 1986 / **If Pigs Could Fly**, 1987 / **Karkador**, 1986 / **Kinema no yoru**, 1986 / **NEO GEO: An American Purchase**, 1989 / **Night's High Noon: An Anti-Terrain**, 1988 / **The Esthetics of Disappearance**, 1986 /

Bill Viola 5h20'

A trajetória do norte-americano Bill Viola foi fundamental para o estabelecimento do vídeo como forma de arte na contemporaneidade. Suas instalações, vídeos, ambientes sonoros e performances exploram a percepção sensorial e experiências humanas universais, como morte, nascimento e ampliação da consciência. A mostra foi exibida no 9º Festival.

Anthem, 1983 / **Chott el-Djerid**, 1979 / **Hatsu Yumé (First Dream)**, 1981 / **I Do Not Know What It Is I Am Like**, 1986 / **Reasons for Knocking at an Empty House**, 1983 / **The Passing**, 1991 / **The Reflecting Pool**, 1980

Nam June Paik 5h48'

O coreano Nam June Paik foi o primeiro artista da história a trazer a televisão para o campo da arte, ao usar um aparelho com imagens distorcidas em sua primeira mostra solo, *Exposition of Music – Electronic Television* (Wuppertal, 1963). Sua obra visionária, que se estende da música ao vídeo, das transmissões por satélite à robótica, antecipou mudanças que ajudariam a formatar o mundo e é considerada o marco zero da videoarte. Parte da programação *À espera do século 22: uma presença virtual no Videobrasil 96*, que homenageou o artista no 11º Festival, a mostra curada por Lori Zippay tem três segmentos: *Colagens*, com obras paradigmáticas das fusões transculturais de Paik; *Homenagens*, com trabalhos em que ele presta tributo a parceiros como John Cage e Joseph Beuys; e *Documento*, com registros de performances, videoinstalações e esculturas de Paik.

Global Groove, 1973 / **Suite 212**, 1977 / **Guadalcanal Requiem**, 1979 / **Butterfly**, 1986 / **A Tale of Two Cities**, 1992 / **A Tribute to John Cage**, 1976 / **Merce by Merce by Paik**, 1978 / **Living with the Living Theatre**, 1989 / **Majorca Fantasia**, 1989 / **Topless Cellist**, 1995 / **Stockhausen's Originale: Doubletakes**, 1964-1994 / **Nam June Paik: Edited for Television**, 1975 / **SeOUL-NY – Fluxus Reunion**, 1995 / **Electronic Superhighway**, 1995 / **Videotape Study nº 3**, 1967-69

Breda Beban e Hrvoje Horvatic 1h30'

A dupla de artistas iugoslavos cria um universo próprio, relacionado à tradição cultural da antiga Iugoslávia e ao cinema de diretores europeus como Bresson e Godard. A retrospectiva integrava a programação do 12º Festival.

Absence, She Said, 1995 / **Geography**, 1990 / **Taking on a Name**, 1987 / **Hand on the Shoulder**, 1997 / **Jason's Dream of the Present**, 1997

Gary Hill 3h55'

Com uma obra que cria pontes entre vídeo, filosofia e literatura, o norte-americano Gary Hill foi pioneiro no uso do vídeo no campo da arte, e é considerado um dos maiores nomes da videoarte. Apresentada no 13º Festival, a retrospectiva inclui 26 vídeos single channel produzidos entre os anos 1970 e os 90. Em obras como *Elements*, primeira experiência do artista com sua própria fala, e *Videograms*, o programa exemplifica o uso poético que o artista faz do próprio corpo, do som, do texto e da imagem.

Around & About, 1980 / **Bathing**, 1977 / **Bits**, 1977 / **Black / White / Text**, 1980 / **Electronic Linguistics**, 1978 / **Elements**, 1978 / **Equal Time**, 1979 / **Full Circle**, 1978 / **Happenstance (Part One of Many Parts)**, 1983 / **Incidence of Catastrophe**, 1988 / **Mediations (Towards a Remake of Soundings)**, 1986 / **Mirror Road**, 1977 / **Mouth Piece**, 1978 / **Objects with Destinations**, 1979 / **Picture Story**, 1979 / **Primarily Speaking**, 1983 / **Primary**, 1978 / **Processual Video**, 1988 / **Site Recite (A Prologue)**, 1989 / **Solstice d'Hiver**, 1960 / **Soundings**, 1979 / **Sums & Differences**, 1978 / **Tale Enclosure**, 1985 / **URA ARU (The Backside Exists)**, 1986 / **Why Do Things Get in a Muddle? (Come on Petunia)**, 1984 / **Windows**, 1978

Ximena Cuevas 1h05'

A curadoria de Priamo Lozada, exibida no 13º Festival, reúne exemplos da produção da artista mexicana Ximena Cuevas. As obras tratam de temas como identidade, sexualidade e política.

Almas gemelas, 1999 / **Contemporary Artist**, 1999 / **Cuerpos de papel**, 1997 / **Diablo en la piel**, 1997 / **La Puerta**, 2000 / **Medias mentiras**, 1995 / **Natural instincts**, 1999 / **Staying Alive**, 2001

Edgard Navarro 3h

O “cinema possível” de Edgard Navarro nasce da “sopa contracultural e tropicalista” dos anos 1970. Ex-aspirante a escritor, cantor e ator, o então jovem estudante baiano de engenharia descobre no super-8 o veículo ideal para “mexer com linguagem” e “dar um recado” anárquico e iconoclasta. Parte da programação do 16º Festival, que tinha como foco a confluência cinema, arte e vídeo, a mostra reúne curtas históricos e *Talento demais*, documentário ácido sobre o cinema baiano (1995).

Alice no país das mil novilhas, 1976 / **O rei do cangaço**, 1977 / **Exposed**, 1978 / **Na Bahia ninguém fica em pé**, 1980 / **Porta de fogo**, 1984 / **Lin e Katazan**, 1986 / **Superoutro**, 1989 / **Talento demais**, 1995

CURADORIAS

Requisitada com frequência pelo Festival, a contribuição de curadores convidados enriquece as mostras paralelas de várias edições. As seleções iluminam produções relevantes e temáticas recorrentes, cobrindo importantes passagens do processo de absorção do vídeo pelas artes visuais.

Mostra Estados Unidos 56h30"

Parte da grande mostra internacional de vídeo que compunha a programação do 6º Festival, a seleção norte-americana tinha curadoria da artista, ativista, curadora e educadora Mindy Faber, então diretora do arquivo Video Data Bank, em Chicago. Inclui obras de artistas como Branda Miller, Carole Ann Klonarides, John Sturgeon, Laurence Andrews e Michael Owen.

I Want Some Inseticide, Branda Miller, 1986 / **Cascade - Vertical Landscapes**, Carole Ann Klonarides e Michael Owen, 1988 / **AN I FOR AN I**, Laurence Andrews, 1987 / **Control Break**, Mindy Faber, 1988

Vídeos Hors-Concours 2h15'

Exibida no 7º Festival, a mostra reúne documentários de alta qualidade, realizados por brasileiros no exterior. Marcello Dantas e Maria Lucia Mattos mapeiam a cena nova-iorquina de arte, vídeo e TV com entrevistas com Bill Viola, Nam June Paik, Ira Schneider e Zbigniew Rybczynski. Flavia Moraes reúne materiais descartados por um programa de TV brasileiro, incluindo entrevistas com Keith Haring, John Lurie, Willem Dafoe e Fred Schneider. Roberto Berliner trata da independência de Angola. E Wagner Garcia inventaria projeto na confluência entre arte, ciência e tecnologia.

O programa Manhattan que você não viu, Flavia Moraes / **Trilogy Sky and Life, Body, Mind**, José Wagner Garcia, 1989 / **Processing the Signal**, Marcello Dantas, Maria Lucia Mattos, 1989 / **Angola**, Roberto Berliner, 1988

Mostra Espanha 3h

A curadora Rosa Méndez compila vinte obras significativas da produção espanhola em vídeo, dos experimentos de artistas como Antonio Cano, Pedro Garhel, José Ramon da Cruz e Javier Vadillo nos anos 1980 à videoarte de Eusébio Morin, Grupo CRES, Alberto Matran e Bamon Verdet. A mostra integrou o 8º Festival.

Atlanta, Pedro Garhel, 1986 / **Buffet Frio**, Antonio Cano, 1986 / **Canal Ambiental de Música**, Rosa Méndez Zurutuza, 1989 / **Clepsidra**, Alberto Matran, Ramon Verdet, 1990 / **Cosecha Negra**, Javier Vadillo, 1990 / **En el Umbral**, Antonio Cano, 1988 / **Fecunda**, Antonio Cano, 1987 / **Genero**, CRES, 1989 / **Ideo**, Rosa Méndez Zurutuza, 1988 / **In Condicion**, Antonio Cano, 1984 / **Protesis**, Pedro Garhel, 1988 / **Suicidio del Arcángel San Gabriel**, José Ramon da Cruz, 1988 / **Vídeo retrato I, II e III**, Eusébio Morin, 1990

Mostra Holanda 58'

A seleção de vídeos do 9º World Wide Video Festival (1989), com curadoria do criador do evento, Tom van Vliet, foi exibida no 8º Festival. Pela primeira vez, o WWVF recebia obras da América Latina e do leste europeu. Nos anos seguintes, Van Vliet assinaria outras curadorias para o Videobrasil, incluídas na Videoteca.

Brief Encounter, Gerrit Barendrecht, 1990 / **Foto – Roman**, Ken Kobland, 1990 / **Passe Pas Seul**, Bettina Gruber, 1988 / **The Father and His Three Sons**, Péter Forgács, 1989

Mostra Polônia 1h05'

Os curadores Piotr Krajewski e Sherill Howard Pociecha selecionaram para o 8º Festival trabalhos de artistas poloneses premiados no WRO 89 Sound Basis Visual Art Festival, que tem como foco a integração de música e outras formas de arte.

Dokad Prowadzi ta Droga, Jan Brzuszek, 1989 / **Nasz Veton Aront**, Krzysztof Sharbek, 1989 / **Kormorany**, Mirosław Emil Koch, 1990 / **Mane Tekel Fare**, Mirosław Emil Koch, 1990 / **O**, Rafael Boguslawski, 1989

Poesia audiovisual: Inglaterra 3h55'

Com curadoria de Michael Mazière, a seleção foi mostrada pelo 10º Festival e destaca obras de artistas britânicos dos anos 1980/1990 que enfatizam uma voz íntima e singular.

Subprogramas enfocam artistas que usam ambientes geográficos para traduzir estados interiores, obras que celebram a homossexualidade e experimentos que testam as então novas possibilidades narrativas dos sistemas interativos.

Geography, Breda Beban, Hrvoje Horvatic, 1989 / **Degrees of Blindness**, Cerith Wyn Evans, 1988 / **The Citadel**, Cordelia Swann, 1992 / **Sombra a Sombra**, Daniel Reeves, 1988 / **Videovoid**, David Larcher, 1994 / **Imagining October**, Derek Jarman, 1987 / **The Assignment**, George Snow, 1988 / **Remembrance of Things Fast**, John Maybury, 1993 / **Chaos**, Julie Kuzminska, 1992 / **The Red Sea**, Michael Mazière, 1992 / **The Indelible Depletion of the Secret Desires of a Private Eye**, Monika Oechsler, 1993 / **The Colours Trilogy Part Three – The Object of Desire**, Terry Flaxton, 1991 / **A13**, William Raban, 1994

Poesia audiovisual: América Latina 2h25'

De grande diversidade expressiva, as construções poéticas com vídeo demarcam um novo lugar de expressão audiovisual. Exibida na 10ª edição do Festival (1994), que tinha como tema a relação poesia/vídeo, a curadoria de Jorge La Ferla (Argentina), Solange O. Farkas (Brasil) e Ricardo Casas (Uruguai) reúne obras de artistas da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Uruguai, além de brasileiros pioneiros na combinação de palavra, imagem e som.

Le Cocorouche, Andrés Aquino, 1994 / **Abismo de los Hombres**, Art Detro, 1992 / **Nome**, Arnaldo Antunes, Célia Catunda, Kiko Mistrorigo, Zaba Moreau, 1993 / **Transatlântico**, Arturo Marinho, 1992 / **Heliografia**, Claudio Caldini, 1993 / **Mentiras e humilhações**, Eder Santos, 1988 / **Ba-Ba**, Eduardo Griot, 1993 / **La segunda o del Ojo**, Eduardo Lamas, 1994 / **Stress**, Eduardo Lamas, 1993 / **Estado de Gracia**, Enrique Aguerre, 1993 / **Tekila Federal**, Enrique Aguerre, 1993 / **Nada Volverá**, Ernesto Claude, 1994 / **Reflejos**, Ernesto Claude, 1994 / **Un Chien Forsisien**, Fernando Marsicano, 1994 / **Ballet da Câmara**, Fernando Álvarez Cozzi, 1993 / **Strobo Tango**, Fernando Álvarez Cozzi, 1993 / **Toros**, Gaby Kerpel, Karina Killer, 1993 / **Persigue la Luna**, Gaston Ugalde, 1992 / **Calculos Extáticos**, Gilles Charalambos, 1993 / **El Cargador de Imágenes**, Giovanni Rendon, John Restrepo, 1992 / **Beuys lebt... te lo encontrarás**, Guillermo Cifuentes, 1992 / **Amerika-no**, Harol Trompetero, 1992 / **Dois Poemas**, João Moreira Salles, 1991 / **Love Stories**, Lucas Bambozzi, 1992 / **Tango el Narrador**, Luz Zorraquin, 1991 / **Mi ojo, tu aguas somos**, Marcela Poch, 1992 / **Interview Story**, Nestor Olhagaray, 1988 / **Maramargo**, Patrício Pereira, 1993 / **Octubre**, Santiago Echeverry / **Secreciones Verbales**, Silvina Cafici, 1993 / **El-la**, Teatro-Danza de Montevideo, 1994

Historic Videos 7h25'

A curadora Kate Horsfield reúne obras de expoentes da videoarte, como Bill Viola e Gary Hill, do acervo Video Data Bank (EUA). A mostra tem quatro programas, com trabalhos que exploram a performance, o mundo fenomenológico, a narrativa e questões de gênero. Foi exibida no 11º Festival.

The Continuing Story of Carel and Ferd, Arthur Ginsberg, 1972 / **Sweet Light**, Bill Viola, 1977 / **Stamping in the Studio**, Bruce Nauman, 1968 / **Nun and Deviant**, Candice Compton, Nancy Angelo, 1972 / **Always Love Your Man**, Cara De Vito, 1975 / **Island Song**, Charlemagne Palestine, 1976 / **Performer/ Audience/ Mirror**, Dan Graham, 1975 / **Soundings**, Gary Hill, 1979 / **Art Herstory**, Hermine Freed, 1974 / **The Mon Tapes**, Ilene Segalove, 1974 / **Vertical Roll**, Joan Jonas, 1972 / **Baldessari Sings Lewitt**, John Baldessari, 1972 / **Female Sensibility**, Lynda Benblis, 1973 / **Lightning**, Marlene Kods, Paul Kods, 1976 / **Vital Statistics of a Citizen, Simply Obtained**, Martha Rosler, 1977 / **Boomerang**, Nancy Holt, Richard Serra, 1974 / **Black and White Tapes**, Paul McCarthy, 1972 / **Double Vision**, Peter Campus, 1971 / **Out of Body Travel**, Richard Foreman, 1976 / **Exchange**, Robert Morris, 1973 / **My Father**, Shigeo Kubota, 1975 / **Cycles of 3s and 7s**, Tony Fox, 1976 / **The Red Tapes Part II**, Vito Acconci, 1976 / **Undertone**, Vito Acconci, 1972 / **Selected Works**, William Wegman, 1972

See you later: UK Artists and TV 1h36'

Michael Mazière, então diretor do festival London Electronic Arts, de Londres, apresenta na mostra (exibida no 11º Festival) jovens artistas ingleses que usam vídeo nos anos 1990. Irreverência, imagens *low tech* e fragmentos da vida cotidiana marcam as obras, que se afastam da TV e reconquistam espaço nas galerias.

Portrait of Ashile, Atom Egoyan, 1996 / **Hermaphrodite Bikini**, Clio Barnard, 1995 / **Country House**, Damien Hirst, 1996 / **Expanded Pictures**, Gillian Wearing, Mark Wallinger, Sam-Taylor Wood, 1995 / **Trailer**, Jane Wilson, Louise Wilson, 1995 / **Sunset Strip**, Kayla Parker, 1996 / **Go West Young Man**, Keith Piper, 1996 / **The Horse Impressionist**, Lucy Gunning, 1994 / **A Smashin' Night Out**, Matthew Clamorre, 1994 / **Remember Me**, Michael Mazière, 1996 / **The Rumour of True Things**, Paul Bush, 1996 / **Hellocentrum**, Wright/White, 1995

The Architecture of Memory 2h

O curador Michael Mazière selecionou para o 12º Festival obras de artistas britânicos contemporâneos que expressam uma visão particular da relação entre homem, arquitetura e espaço, no contexto das cidades de hoje.

The Persistence of Memory, Anthony Atanasio, 1997 / **Desert Rose**, Cordelia Swann, 1996 / **Obsessive Becoming**, Daniel Reeves, 1995 / **Ansaphone**, George Barber, 1996 / **Withdrawal**, George Barber, 1996 / **Tall Story**, George Snow, 1995 / **Blight**, John Smith, 1996 / **Telly**, Nicky Hamlyn, 1995 / **Holding the Viewer**, Tony Hill, 1993

A necessidade poética 1h20'

Na 13ª edição do Festival, dedicada à hibridização das linguagens artísticas, a curadoria de Michael Mazière aproxima artistas britânicos que mantêm um compromisso muito definido com o cinema e as artes visuais, operando nos dois mundos e criando uma ponte particular entre essas práticas. A natureza híbrida dessa escolha se reflete em trabalhos que exploram de maneira muito pessoal os territórios do eu e do outro.

Blackout, Michael Mazière, 2000 / **Closer**, Dryden Goodwyn, 2001 / **Delirium**, Michael Mazière, 2001 / **Ferment**, Tim Macmillan, 1999 / **Furniture Poetry (and other rhymes for the camera)**, Paul Bush, 1999 / **Love Is All**, Oliver Harrison, 1999 / **Hotel Central**, Matt Hulse, 2000 / **Let's Call It Love**, Breda Beban, 2000 / **One with Everything**, Daniel Reeve, 1998

Narrativas possíveis 8h32'

Parte da exposição que o 14º Festival dedicou à produção artística contemporânea do Líbano, a mostra curada por Akram Zaatar e Christine Tohme apresenta uma geração de artistas que trabalham com vídeo no país a partir dos anos 1990. A ausência de tradição cinematográfica local colabora para que abordem o vídeo como meio específico, enquanto o domínio da linguagem narrativa convencional de TV (especialmente no contexto de guerra) estimula a exploração de novas formas de narrativa.

Al-Shrit Bikhayr, Akram Zaatar, 1997 / **Lettres à Francine**, Fouad el Koury, 2002 / **La Rose de personne**, Ghassan Salhab, 2000 / **'Āshûrâ: This Blood Spilled in My Veins**, Jalal Toufic, 2002 / **This Is Not Beirut – There Was and There Was Not**, Jayce Salloum, 1994 / **Khiam**, Joana Hadjithomas, Khalil Joreige, 2000 / **Shameless Transmission of Desired Transformations Per Day**, Mahmoud Hojeij, 2000 / **Civil War**, Mohamad Soueid, 2002 / **Nightfall**, Mohamad Soueid, 2000 / **Road Full of Apricots**, Nigol Bezjian, 2000

WWVF Performance Anthology 6h

Com curadoria de Tom van Vliet, que criou e dirigiu por 22 anos o World Wide Video Festival, em Haia, a mostra exibe registros de performances apresentadas em várias edições do evento, como o “video graffiti” do holandês Jeroen Kooijmans e o beisebol canino, encenado pelo fotógrafo americano William Wegman. Foi exibida no 15º Festival, dedicado à performance.

A Sheep in Wolf's Clothing, Sam Easterson, 1998 / **Allow Me to Observe**, Matthew Hindley, 2001 / **Anti-Dog**, Alicia Framis, 2002, Collection Dommering, Holanda / **Artists + Models**, Cheryl Donegan, 1998 / **Broken Mirror**, Song Dong, 1999 / **Death in Venice**, Tom Gidley, 1998 / **Dog Baseball**, William Wegman, 1986 / **Eternal Bride**, Almagul Menlibayeva, 2002 / **Godiva**, Ursula Hodel, 1995 / **Greetings from La Jolla**, Kai Kaijo, 2002 / **Grimoire magnétique**, Joelle de La Casinière, 1982 / **Host**, Kristin Lucas, 1997 / **Individuality Is a Monster**, Astrid Klein, 2001 / **Jeder Schuss ein Treffer (Every Shot a Hit)**, Laus von Bruch, 1984 / **J'ai la tête qui tourne**, Daniele Nyst, Jacques Louis, 1984 / **Leaving the 20th Century**, Max Almy, 1982 / **Maybe the Marnixstraat**, Jeroen Kooijmans, 1998 / **Mountain Mover**, Nik Kern, 2003 / **On This Side of the Real**, Manon Labrecque, 1997 / **River Sky**, George Barber, 2002 / **Silent Language**, Maria Vedder, 1988 / **Swim**, Group 72-74, 2003 / **The Amateurist**, Miranda July, 1998 / **The Landscape Is Changing**, Mircea Cantor, 2003, Collection Dommering, Holanda / **The Singing Fly**, You Jin, 2003 / **Unknown Series**, Phyllis Baldino, 1996

MAKING OFS

O acervo inclui todos os registros em vídeo das programações do Festival, dos vários formatos do boletim *Videojornal*, que fazia a cobertura em tempo real das edições da década de 1980, até os programas que cobrem as edições recentes.

Videojornal 6º Festival (1988). Direção: Hugo Prata. Apresentação: Astrid Fontenelle. **Videojornal 7º Festival (1989)**. Direção: Pedro Vieira. **Videojornal 8º Festival (1990)**. Direção: Roberto Berliner e Marina Abs. **Videojornal 9º Festival (1992)**. Direção: Marcello Dantas. **Videojornal 10º Festival (1994)**. Direção: Eder Santos e Marcus Nascimento. **Making of e Videojornal 11º Festival (1996)**. Direção: André Amparo. **Making of e Videojornal 12º Festival (1998)**. Direção: Alex Gabassi, Jimmy Lerroy, Nelson Enohata. **Making of 13º Festival (2001)**. Direção: André Finotti. **Videojornal 13º Festival (2001)**. Direção: Conrado Almada, Eduardo de Jesus, Fred Paulino, Leandro HBL. **Making of 14º Festival (2003)**. Direção: André Finotti. **TV RG/15º Festival (2005)**. Direção e produção: Ana Pato e Edu Abad. **Making of 16º Festival (2007)**. Direção e produção: Gabriel Barros e Mariana Trench. **VideoBrasil na TV/17º Festival (2011)**. Direção e produção: Jasmin Pinho e Marco del Fiol

PR

PÚBLICOS

PROGRAMAS

Ao longo do 18º Festival, um conjunto expressivo de atividades reflexivas, envolvendo mais de sessenta convidados, entre curadores, artistas e teóricos, exploram focos temáticos que emergem não apenas das exposições *Panoramas do Sul e 30 anos*, mas também dos conteúdos das publicações do Festival. Os Programas Públicos propõem ainda releituras performativas e outras ações de ativação das exposições do Festival, mais encontros que extrapolam seus espaços expositivos.

FOCO 1 CONTRA TV: PRÁTICAS EXPERIMENTAIS DO VÍDEO NOS ANOS 1980

Com o declínio do regime militar, nos anos 1980, a TV atua fortemente no imaginário de uma geração que quer tomar o meio para revelar outras visões. O vídeo torna-se uma espécie de “contratelevisão”. Este foco aborda a nova visualidade que vídeo e videoarte trazem a uma geração de autores sedentos por práticas experimentais e por recriar a linguagem da TV.

Tudo pode ser um programa de televisão

Pioneiro no uso militante do vídeo, o criador do *Oficina debate* o caráter subversivo do meio com os diretores de *Frau*, vídeo que retrata seu embate com o Festival de Gramado.

Com Zé Celso, Tadeu Jungle, Walter Silveira e Pedro Vieira / Mediação: Gabriel Priolli Netto / 16.10, quarta, 20h / Sesc Pompeia / Teatro

Invadir a programação

Os criadores da produtora independente Olhar Eletrônico e o jornalista Goulart de Andrade discutem trabalhos importantes para a renovação da linguagem do vídeo nos anos 1980.

Com Fernando Meirelles, Marcelo Tas, Marcelo Machado e Goulart de Andrade / Mediação: Gabriel Priolli Netto / 17.10, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Teatro

Fernando Meirelles (São Paulo, Brasil, 1955) Diretor de cinema e TV, dirigiu os filmes *Cidade de Deus* (2002) e *Ensaio sobre a cegueira* (2008).

Gabriel Priolli Netto (São Paulo, Brasil, 1953) Jornalista e diretor de televisão. Foi membro do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional.

Goulart de Andrade (Rio de Janeiro, Brasil, 1933) Jornalista, criou o polêmico *Comando da madrugada*, que estreou na Globo em 1978.

José Celso Martinez Corrêa (Araraquara-SP, Brasil, 1937) Diretor e dramaturgo, fundou o Teatro Oficina e criou montagens históricas como *O rei da vela* (1967).

Marcelo Machado (Araraquara-SP, Brasil, 1958) Cineasta, foi diretor de programação da TV Gazeta e MTV. Dirigiu o documentário *Tropicália* (2012).

Marcelo Tas (Ituverava-SP, Brasil, 1953) Jornalista e diretor de TV. Criador do personagem Ernesto Varela, é âncora do programa CQC (Bandeirantes).

Pedro Vieira (São Paulo, Brasil, 1953) Diretor e criador de projetos audiovisuais. Integrou a TVDO. Dirigiu o programa *Fábrica do som* (Cultura, 1983/1984).

Tadeu Jungle (São Paulo, Brasil, 1956) Artista e diretor de cinema e TV. Dirigiu o longa *Amanhã nunca mais* (2011).

Walter Silveira (São Paulo, Brasil, 1955) Artista e diretor de vídeo. Cocriador da TVDO, participou da 23ª Bienal de São Paulo (2003) e foi objeto da retrospectiva *Blackberry – palavra e imagem* (São Paulo, 2013).

FOCO 2 18º FESTIVAL: VETORES E INFLEXÕES

Convidados debatem questões que perpassam as exposições desta edição do Festival e temas norteadores das curadorias de *Panoramas do Sul* e 30 anos.

Curadores apresentam exposições e ações

Os curadores do Festival, da mostra *Panoramas do Sul* e dos Programas Públicos apresentam os conteúdos do 18º Videobrasil, relacionando exposições, eixos curatoriais, contextos históricos e propostas de ativação e reflexão.

Com Solange O. Farkas, Eduardo de Jesus, Júlia Rebouças, Fernando Oliva e Sabrina Moura / 6.11, quarta, 11h / Sesc Pompeia / Galpão

Pelo mundo: processos e sentidos da internacionalização na arte

Impulsionada pela globalização, a noção de internacionalização ganha corpo no Brasil na década de 1990. A partir da queda do Muro de Berlim, outras narrativas compõem o cenário da arte contemporânea. No Videobrasil, a internacionalização emerge em meio ao desejo de entender a produção artística do Sul geopolítico. A mesa debate os aportes da internacionalização e como seus vetores interferem nas narrativas da arte.

Com Elvira Dyangani Ose, Yolanda Wood, Michael Mazière / Mediação: Jorge La Ferla / 6.11, quarta, 15h / Sesc Pompeia / Galpão

Territórios do Sul: experiências, cidades e fronteiras

O Sul se define hoje por margens moventes, que geram novas experiências territoriais. Suas megacidades, redes e agrupamentos informais são campos de tensão que irradiam e abrigam deslocamentos, dando novos contornos às noções de pertencimento e identidade. Artistas da mostra *Panoramas do Sul* discutem a potência e a complexidade desses rearranjos.

Com Akram Zaatari, Lais Myrrha, Morgan Wong, Mahardika Yudha / Mediação: Moacir dos Anjos / 8.11, sexta, 11h / Sesc Pompeia / Galpão

Natureza mágica

Na contemporaneidade, a representação da natureza assume contornos que extrapolam o projeto modernista de controle. Em diversas obras de *Panoramas do Sul*, a natureza surge

como campo de ficcionalização. A mesa discute essa operação como alternativa para instaurar novas visões de mundo, partindo ora do universo místico, ora de visões singulares, ora da crítica à percepção do entorno.

Com Ayrson Heráclito, Roberto Winter, Bakary Diallo / Mediação: Pablo Lafuente / 8.11, sexta, 15h / Sesc Pompeia / Galpão

Design, conceito e espaço

As exposições configuram-se como um campo no qual as estratégias de espacialização das obras se entrelaçam aos suportes visuais propostos pelo design. Criadores das identidades visuais do Videobrasil falam de como o design dialoga com as narrativas propostas pelas exposições, contribuindo para a renovação de estratégias de exibição do vídeo em diálogo com outras linguagens artísticas.

Com Celso Longo e Daniel Trench, Detanico e Lain, Kiko Farkas, Bill Martinez / Mediação: Tatiana Ferraz / 9.11, sábado, 11h / Sesc Pompeia / Galpão

Akram Zaatari (Saida, Líbano, 1966) Artista, trabalha com fotografia, filme, vídeo, instalação e performance. É um dos cofundadores da Fundação Imagem Árabe. Participou da Trienal de Turim (2008), das bienais de Istambul (2011), Veneza (2007) e São Paulo (2006), e da dOCUMENTA (13), 2012.

Angela Detanico (Caxias do Sul-RS, Brasil, 1974) e **Rafael Lain** (Caxias do Sul-RS, Brasil, 1973) Criam obras que transcodificam sistemas de representação do mundo. Seu trabalho foi visto no Jeu de Paume (França) e Fundação Iberê Camargo (Brasil). Assinam as identidades visuais do Videobrasil entre 2001 e 2011.

Ayrson Heráclito (Macaúbas-BA, Brasil, 1968) Artista, curador e professor, suas obras lidam com elementos da cultura afro-brasileira. Participou da Trienal de Luanda, Angola (2010).

Bakary Diallo (Kati, Mali, 1979) Artista, contrói narrativas sintéticas com elementos do cotidiano. Mostrou filmes na 9ª Bienal Africana de Fotografia, Bamaco (2011) e na 20ª Semana de Cinema Experimental de Madri (2010).

Bill Martinez (Monterrey, México, 1958) Designer. Tem trabalhos publicados no Art Director/NY e Eco Design/Fiesp, criou a identidade do 3º Videobrasil (1985).

Celso Longo (São Paulo, Brasil, 1977) e **Daniel Trench** (São Paulo, Brasil, 1978) Autores da identidade visual do 18º Festival. Juntos, criaram projetos de identidade e sinalização para instituições como a Biblioteca Mário de Andrade e o Museu de Arte Moderna da Bahia.

Eduardo de Jesus (Belo Horizonte, Brasil, 1967) Curador e professor do programa de pós-graduação da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC-MG. Foi cocurador de *Densidade Local*, Festival Transitio-MX, Cidade do México (2008). Integrou a comissão curadora da mostra *Panoramas do Sul*.

Elvira Dyangani Ose (Córdoba, Espanha, 1974) Curadora especializada na produção africana, é curadora de arte internacional da Tate Modern e diretora artística da Bienal de Lubumbashi (2012/2013).

Fernando Oliva (São Paulo, Brasil, 1971) Curador e docente. Defendeu dissertação de mestrado em torno das relações entre performance e reencenação. Integrou a comissão curadora da mostra *Panoramas do Sul*.

Jorge La Ferla (Buenos Aires, Argentina, 1955) Pesquisador e curador, é professor da Universidad del Cine e chefe de departamento da Universidad de Buenos Aires. Publicou livros sobre audiovisual na Argentina, Brasil e Colômbia.

Júlia Rebouças (Aracaju, Brasil, 1984) Curadora, crítica e pesquisadora de arte. Foi curadora adjunta da 9ª Bienal do Mercosul (2013) e cocuradora da mostra *Panoramas do Sul*. Trabalha no Instituto Inhotim desde 2007.

Kiko Farkas (São Paulo, Brasil, 1957) Designer. Criou identidades visuais e peças gráficas para instituições, empresas e edições variadas do Videobrasil. Seu trabalho teve retrospectiva no Centro Maria Antonia, São Paulo (2010).

Lais Myrrha (Belo Horizonte, Brasil, 1974) Pesquisa a ideia da ausência em instalações, ações e fotografia. Participou da 8ª Bienal do Mercosul (2011).

Mahardika Yudha (Jacarta, Indonésia, 1981) Artista, discute temas como cidade, trabalho e memória. Participou do 12º Festival Internacional de Novas Mídias de Seul (2012).

Michael Mazière (Grenoble, França, 1957) Artista e curador de cinema e vídeo. Criador das galerias Ambika P3 e London Gallery West, editou a revista *Undercut*.

Moacir dos Anjos (Recife, Brasil, 1963) Pesquisador e coordenador de artes visuais da Fundação Joaquim Nabuco (Recife). Foi curador do pavilhão brasileiro na 54ª Bienal de Veneza (2011) e da 29ª Bienal de São Paulo (2010), e cocurador da 6ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2007).

Morgan Wong (Hong Kong, China, 1984) Artista, trabalha com performance, instalação e vídeo. Expôs na Bienal de Arte Jovem de Moscou (2012).

Pablo Lafuente (Portugalete, Espanha, 1975) Escritor, curador e pesquisador das práticas expositivas contemporâneas. Integra a equipe curatorial da 31ª Bienal de São Paulo (2014).

Roberto Winter (São Paulo, Brasil, 1983) Artista, lida com temas como representação e a institucionalização da arte. Foi curador de *Temporada de Projetos na Temporada de Projetos*, Paço das Artes (2009), São Paulo.

Sabrina Moura (Natal, Brasil, 1979) Curadora, pesquisadora e historiadora, mestre em direção de projetos culturais pela Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. É curadora de Programas Públicos no 18º Festival.

Solange O. Farkas Fundadora da Associação Cultural Videobrasil e curadora-geral do 18º Festival. Foi diretora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia de 2007 a 2010, e curadora convidada das bienais de Charjah (Emirados Árabes Unidos) e Cerveira (Portugal) em 2011.

Tatiana Ferraz (São Paulo, Brasil, 1974) Artista, arquiteta e pesquisadora, coordena projetos de pesquisa e organização de acervos de arte para instituições como o Videobrasil e o Arquivo Wanda Svevo, FBSP.

Yolanda Wood (Santiago de Cuba, 1950) Curadora e professora de história da arte da Escola de Artes e Letras da Universidade de Havana. Dirige o Centro de Estudos do Caribe, criado em 1979 pela Casa de las Américas, na capital cubana.

FOCO 3 RESIDÊNCIAS E ROTAS PARA PESQUISA ARTÍSTICA

A partir do final dos anos 1980, a globalização econômica influencia diretamente a esfera das trocas culturais, potencializando a reinvenção das rotas de criação e intercâmbio artístico. Com isso, abre-se espaço para redes baseadas em práticas e pesquisas capazes de inverter o fluxo de conhecimento, até então do Norte para o Sul. O encontro do Programa de Residências Videobrasil discute como as experiências de residência artística reverberam nas dinâmicas de colaboração entre agentes e instituições ligadas à arte, cultura e diversas esferas da sociedade.

Hospitalidade e políticas da mobilidade

A crescente circulação de bens e capital humano promovida pela globalização anda *pari passu* com a reafirmação das diferenças e o fechamento das fronteiras. Em tempos de mobilidade ampliada e recrudescimento de disputas identitárias, o acolhimento se apresenta como ato político. Quais valores permeiam a hospitalidade? Como a pesquisa artística em deslocamento interfere nos espaços e agentes que lidam com a permeabilidade das fronteiras atuais?

Com Annalee Davis, Koyo Kouoh, Aaron Cezar / Mediação: Amílcar Packer / 10.11, domingo, 11h / Sesc Pompeia / Galpão

A “transnacionalidade” como horizonte

O conceito de “redes transnacionais” surge como horizonte na abordagem de uma série de práticas artísticas e curatoriais contemporâneas. Esse conceito soma-se à crítica aos modelos de intercâmbio baseados em matrizes identitárias e representações nacionais. A perspectiva “transnacional” traduz-se em políticas para redes e trânsitos abertos, ou é um modelo puramente discursivo que esbarra nas formas tradicionais de intercâmbio cultural?

Com Gabriela Salgado, Ika Sienkiewicz, Mario Caro / Mediação: Sabrina Moura / 10.11, domingo, 14h / Sesc Pompeia / Galpão

- + **LANÇAMENTO** do livro *Em Residência - Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil* (ver pág. 31)

10.11, domingo, 15h30 às 16h30 / Sesc Pompeia / Galpão

Aaron Cezar (Mamou, EUA, 1977) Dançarino e produtor cultural. Dirige a Delfina Foundation, dedicada ao intercâmbio cultural entre Reino Unido, Oriente Médio e África.

Amilcar Packer (Santiago do Chile, 1974) Artista, sua prática desloca, subverte e recontextualiza objetos do cotidiano, arquitetura e o corpo humano em ações e registros. Participou da Bienal de Sydney (2004).

Annalee Davis (St. Michael, Barbados, 1963) Artista. Transitando da pintura e da gravura para a instalação, seu trabalho examina a transformação de seu país de lavoura de cana em destino turístico.

Gabriela Salgado (Buenos Aires, Argentina) Curadora e mestre em curadoria de arte contemporânea. Foi curadora de Programas Públicos da Tate Modern (2006/2011) e cocuradora da 2ª Bienal da Tessália, Grécia.

Ika Sienkiewicz (Varsóvia, Polônia, 1977) Curadora e gestora cultural. À frente do Centre for Contemporary Art (CCA) Ujazdowski Castle, em Praga, fundou o A-I-R Laboratory, primeiro programa de residência artística da Polônia.

Koyo Kouoh (Douala, Camarões, 1967) Curadora. Fundou e dirige o RAW Material Company, centro de arte em Dacar, Senegal. Curou exposições internacionais de arte africana contemporânea.

Mario Caro (Bogotá, Colômbia, 1962) Pesquisador, curador e crítico de arte contemporânea. Preside a Res Artis, rede internacional de residências artísticas.

Sabrina Moura Ver Foco 2

FOCO 4 A PERFORMANCE EM TRÊS TEMPOS

A performance pontua a história do Videobrasil e de seu diálogo com o universo da arte contemporânea. Concomitante à apresentação de ações inéditas e releituras, a mesa relaciona os três tempos da performance: ato, reedição e registro.

Performance: ato, reedição e registro

Coverman (2001), de Alexandre da Cunha, foi a primeira performance apresentada pelo Videobrasil dentro de seu espaço expositivo. A mudança sinalizava uma virada nas curadorias do Festival, que passariam a travar diálogos intensos com linguagens diversas. Nesse encontro, o artista fala de questões que atravessam diferentes temporalidades da performance.

Com Fernando Oliva e Alexandre da Cunha / 23.11, sábado, 18h / Sesc Pompeia / Galpão

+ PERFORMANCES

- O samba do crioulo doido**, Luiz de Abreu
8.11, sexta, 20h30 / Sesc Pompeia / Galpão
20.11, quarta, 17h / Sesc Pompeia / Galpão
- Reboot**, Chelpa Ferro
21.11, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão
- Sem título**, Cão
7.11, quinta, 20h / Sesc Pompeia, Choperia
22.11, sexta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão
- Coverman**, Alexandre da Cunha
23.11, sábado, 17h / Sesc Pompeia / Galpão

Alexandre da Cunha (Rio de Janeiro, Brasil, 1969) Escultor e performer, trabalha com objetos apropriados em obras que dialogam com referências múltiplas na história da arte. Participou da 50ª Bienal de Veneza e da 30ª Bienal de São Paulo.

Fernando Oliva Ver Foco 2

FOCO 5 O SUL EM PERSPECTIVA

Dos deslocamentos e geografias em movimento esboçadas por Marie Ange Bordas, editora do Caderno Sesc_Videobrasil 09, às visões da África contemporânea e a “ética do passante” sugeridas pelo pensador camaronês Achille Mbembe, uma programação voltada aos fluxos e subjetividades cartográficas que apontam para um mundo contemporâneo em redesenho.

Geografias em movimento

Inspirado em Rosi Braidotti, para quem “a identidade do sujeito nômade é um mapa de onde ele já esteve”, o Caderno Sesc_Videobrasil 09: Geografias em movimento retoma o projeto *Deslocamentos*, da artista Marie Ange Bordas. No encontro, a editora e três colaboradores da publicação discutem conceitos como territorialização e cartografia afetiva

Com Marie Ange Bordas, Rogério Haesbaert, Ana Paula do Val, Achille Mbembe / 5.12, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

Afropolitanismo

Como habitar múltiplos mundos simultaneamente? Para o pensador camaronês Achille Mbembe, as respostas para uma das questões-chave do nosso tempo podem estar nas dinâmicas do continente africano e sua história de múltiplas migrações e deslocamentos. É preciso reimaginar a África em “circulação, cultura fluida e aberta para o mundo e para o novo, constelação crioula que se denomina afropolitana”, afirma. Nesse encontro, ele conversa com Danilo Santos de Miranda, cujo interesse nos pensamentos do Sul marca sua atuação pública e institucional.

Com Danilo Miranda e Achille Mbembe / 7.12, sábado, 16h / Sesc Pompeia / Galpão

+ LANÇAMENTO Caderno Sesc_Videobrasil 09:

Geografias em movimento

5.12, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

Achille Mbembe (Otélé, Camarões, 1957) Filósofo e cientista político. Suas ideias sobre poder, violência e subjetividade contribuíram para reformatar o pensamento acadêmico contemporâneo pós-colonialista. É autor de livros como *On the Postcolony* (2001) e *Necropolítica* (2011).

Ana Paula do Val (São Paulo, Brasil, 1976) Arquiteta, especialista em cultura e comunicação. Pesquisa intervenções artísticas no espaço urbano, cartografias afetivas, gravura, mapeamentos socioculturais e políticas culturais.

Danilo Miranda (Campos-RJ, Brasil, 1943) Sociólogo, dirige o Departamento Regional do Serviço Social do Comércio (Sesc) em São Paulo. Especialista em ação cultural, é conselheiro de instituições como o MAM-SP e a Fundação Bial.

Marie Ange Bordas (Porto Alegre, Brasil, 1970) Artista, pesquisadora e educadora, tem criado projetos artísticos colaborativos envolvendo comunidades deslocadas e/ou afetadas por conflitos na África e no Brasil.

Rogério Haesbaert (São Pedro do Sul-RS, Brasil, 1958) Doutor em geografia humana pela USP. Publicou livros como *O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade* (2004).

FOCO 6 REFLEXÕES EM DESLOCAMENTO

Extrapolando seus espaços expositivos, o Festival propõe encontros que potencializam questões transversais às mostras *30 anos* e *Panoramas do Sul* e dialogam com os espaços de arte e cultura que os abrigam: Pivô e Casa do Povo.

Estranhamento zero: o vídeo entre o cinema e as artes visuais

Surgido nos anos 1960, o vídeo integra a primeira geração da new media art. Sua natureza camaleônica permite que gradualmente transite pelas artes visuais, revitalizando linguagens e discursos. Rompendo com a ideia de um campo exclusivo para o vídeo, a partir dos anos 2000 o Videobrasil dilata seus territórios, cruzando-o ao da performance e do cinema. O debate insere-se nos eixos de atuação do espaço Pivô, com foco na transversalidade das práticas artísticas.

Com Kiko Goifman, Cao Guimarães, Ivana Bentes / Mediação: Eduardo de Jesus / 18.12, quarta, 20h / PIVÔ

Implicações políticas da memória

Da construção e desmantelamento dos símbolos nacionais ao movimento voluntário em direção aos lugares proibidos do passado, o trabalho com a memória define-se como processo político que interfere no campo das narrativas e representações históricas, e também no presente. O encontro aborda a questão em um centro cultural que volta à atividade investido de seu passado e preocupado em dialogar com a comunidade de entorno.

Com Renato Cymbalista e Júlia Rebouças / Mediação: Benjamin Seroussi / 19.12, quinta, 20h / Casa do Povo

Benjamin Seroussi (Paris, França, 1980) Mestre em sociologia da arte e gestão cultural, é um dos responsáveis pela retomada do Instituto Cultural Israelita Brasileiro (Casa do Povo).

Cao Guimarães (Belo Horizonte, Brasil, 1965) Cineasta e artista visual, mostrou trabalhos em instituições como Tate Modern, Londres, e nos festivais de cinema de Veneza, Sundance e Cannes.

Eduardo de Jesus Ver Foco 2

Ivana Bentes (Parintins, Brasil, 1964) Ensaísta, professora, curadora e pesquisadora. Seu foco é o papel da comunicação, da produção audiovisual e das novas tecnologias na cultura contemporânea.

Kiko Goifman (Belo Horizonte, Brasil, 1968) é antropólogo e mestre em multimeios. Dirigiu os longas 33 e *Periscópio*.

Júlia Rebouças Ver Foco 2

Renato Cymbalista (São Paulo, Brasil, 1969) Arquiteto e urbanista, é professor da FAU-USP e autor de publicações sobre gestão urbana e história urbana.

FOCO 7 LEITURAS SOBREPOSTAS

O foco sugere leituras diversas das mostras *Panoramas do Sul* e *30 anos*, da sobreposição de gestos curatoriais a ações ativadoras propostas por convidados. Novos conceitos, outros corpos integram-se aos percursos inscritos nos espaços expositivos, apontando para a desintegração das narrativas originais das exposições e sugerindo contornos ampliados às mostras.

Carolina Mendonça

A diretora propõe intervenções nos espaços do Festival, convidando o público a participar de uma ação entre artes visuais e performativas.

16.1.2014, quinta, 19h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

17.1.2014, sexta, 19h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

18.1.2014, sábado, 17h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

Galciani Neves

Leitura-ativação proposta pela curadora às exposições do 18º Festival.

16.1.2014, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

Júlio Martins

Leitura-ativação proposta pelo curador às exposições do 18º Festival.

17.1.2014, sexta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

Paulo Miyada

Leitura-ativação proposta pelo curador às exposições do 18º Festival.

18.1.2014, sábado, 18h / Sesc Pompeia / Galpão e Quadra

Carolina Mendonça (São Paulo, Brasil, 1984) Artista, opera entre os campos da performance, artes visuais, teatro e dança. Apresentou trabalhos na Mostra Sesc de Artes (2012) e na Quadriennial of Prague (2011).

Galciani Neves (Fortaleza, Brasil, 1978) Crítica e curadora. É doutoranda em comunicação e semiótica, e professora dos cursos de artes visuais, produção cultural e pós-graduação em fotografia da FAAP.

Júlio Martins (Brasília, Brasil, 1982) Curador, historiador da arte e editor. Foi curador viajante do Rumos Artes Visuais 2011-2013, Instituto Itaú Cultural (São Paulo).

Paulo Miyada (São Paulo, Brasil, 1985) Arquiteto e urbanista, desenvolve trabalhos práticos e teóricos sobre as representações audiovisuais das cidades.

FOCO 8 À LUZ DOS 30 ANOS

Ao longo de suas três décadas, o Videobrasil delinea novos contextos para a imagem em movimento, culminando na abertura do Festival para diversas linguagens artísticas, em 2011. O último foco contextualiza a trajetória do Festival em relação às histórias das exposições e aos movimentos da cena artística brasileira.

Videobrasil + Expoprojeção + Zanini

Enquanto o Videobrasil comemora três décadas, duas mostras em São Paulo revisitam marcos pioneiros da história do vídeo no Brasil. Aracy Amaral retoma no Sesc Pinheiros, ao lado de Roberto Moreira, seu projeto *EXPOPROJEÇÃO* (1973), primeiro levantamento da produção artística em audiovisual realizado no Brasil; e o MAC homenageia seu ex-diretor, o curador Walter Zanini (1925-2013), criador, em 1976, do primeiro núcleo de videoarte em um museu brasileiro, que tinha Cacilda Teixeira da Costa como uma das coordenadoras. A mesa lembra essas iniciativas à luz da evolução posterior do vídeo.

Com Solange O. Farkas, Aracy Amaral, Roberto Moreira e Cacilda Teixeira da Costa /
Mediação: Eduardo de Jesus / 26.11, terça, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

Exposições em contexto

Em 1974, o curador Walter Zanini apresenta no MAC-SP uma das primeiras mostras de videoarte no país. Entre os anos 1970 e 80, à exceção de inserções pontuais em exposições e na Bienal de São Paulo, o vídeo anda à margem de museus e galerias no Brasil. A trajetória do Videobrasil acompanha a absorção do vídeo pelo universo das artes visuais. A mesa relaciona as mostras do Festival e exposições de arte das três últimas décadas.

Com Ana Maria Maia e Daniela Labra / Mediação: Ana Pato / 30.1.2014, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

30 anos: memórias e atualizações

A mesa analisa os grandes ciclos de transformação do Videobrasil, relacionando-os às mudanças na cena de arte contemporânea no Sul nas últimas três décadas.

Com Solange O. Farkas, Moacir dos Anjos, Arlindo Machado, Eduardo de Jesus e Gabriel Priolli Netto / Mediação: Teté Martinho / 1.2.2014, sábado, 16h / Sesc Pompeia / Galpão

Aracy Amaral (São Paulo, Brasil, 1930) Crítica e curadora, foi diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo, do MAC/USP, curadora da 8ª Bienal do Mercosul e da Trienal do Chile.

Ana Maria Maia (Recife, Brasil, 1984) Jornalista e mestre em história da arte. Curadora adjunta do Panorama de Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi assistente de curadoria da 29ª Bienal de São Paulo (2009).

Ana Pato (São Paulo, Brasil, 1972) Pesquisadora. Foi diretora de projetos da Associação Cultural Videobrasil. É autora do livro *Literatura Expandida – arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster* (Videobrasil/Edições Sesc São Paulo, 2012).

Arlindo Machado (São Paulo, Brasil, 1949) Doutor em comunicações, é professor de pós-graduação em comunicação e semiótica da PUC/SP e do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP. É autor de *A ilusão especular* (Brasiliense) e *A arte do vídeo* (Brasiliense).

Cacilda Teixeira da Costa (São Paulo, Brasil) Curadora e escritora, foi coordenadora de videoarte do MAC/USP e da 26ª Bienal de São Paulo.

Daniela Labra (Santiago do Chile, 1974) Curadora independente e crítica de arte, é autora do livro *Wanda Pimentel*, Museu de Arte Contemporânea, Niterói. Responsável pelo site Artesquema.

Eduardo de Jesus, Gabriel Priolli Netto, Moacir dos Anjos, Solange O. Farkas
Ver Foco 2

Roberto Moreira (Belo Horizonte, Brasil, 1962) Curador, professor e produtor cultural, consultor do Itaú Cultural nas áreas de audiovisual e de filmes e vídeos de artistas.

Teté Martinho (Rio de Janeiro, Brasil, 1963) Jornalista cultural desde o fim dos anos 1980. Passou por veículos como *Folha de S.Paulo*, *Jornal da Tarde* e *Bravo!*. Editora independente, é coordenadora editorial do Videobrasil.

AÇÕES

DE

MEDIAÇÃO

O 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil é uma exposição propositiva, uma plataforma de discussões, diálogos e reflexões compartilhadas. As propostas de mediação buscam promover o diálogo entre a produção artística contemporânea – com seu recorte histórico, político e social – e o público, criando possibilidades para a apropriação crítica e a construção de perspectivas singulares sobre seus conteúdos.

As ações mobilizam um grupo de vinte mediadores e enfocam o diálogo direto com o público. Para fomentá-lo, além das tradicionais conversas e percursos com mediação, eles contam com dispositivos como os tapetes-ilhas de encontro, pequenas plataformas de EVA que criam microrregiões para o diálogo com o público em locais variados do Festival.

Os tapetes funcionam como ponto de partida para a experiência nas exposições, assim como os tablets, que também podem ser utilizados para acessos rápidos a conteúdos complementares: o site do Festival e a PLATAFORMA:VB, com informações sobre as obras da exposição.

Baseado nas noções de mapear, relacionar e organizar, um encarte em forma de álbum de figuras é outro recurso para ampliar o diálogo do público com a exposição. Além de textos sobre temas tangentes ao Festival – arte contemporânea, curadoria, a produção do artista, videoarte, coleções e mediação estética –, esse “atlas” tem espaços destinados à colagem das figuras, obras da exposição separadas por grupos temáticos e distribuídas pelos mediadores a cada semana.

LANÇAMENTOS

Duas publicações serão lançadas durante o Festival: o livro que trata da política de residências artísticas praticada pelo Videobrasil e a nona edição da revista anual Caderno Sesc_Videobrasil. *Deserto azul*, filme de Eder Santos comissionado pelo Festival, também estreia na programação do evento.

Deserto azul, Eder Santos, 90'

O segundo longa-metragem do artista visual Eder Santos é uma ficção científica rodada em Brasília e com alusões ao modernismo e à arte contemporânea. Em um futuro árido e desumanizado, um homem é atormentado por intuições e sonhos recorrentes com símbolos e um deserto. Ao partir em busca de respostas para suas inquietações, recebe revelações, conhece sua alma gêmea e tenta chegar ao lugar de transcendência descrito pelo título do filme. O elenco tem Odilon Esteves, Maria Luisa Mendonça, Angelo Antônio e Chico Dias. Com múltiplas passagens pelo Videobrasil, Eder Santos trabalha com vídeo, filme, performance e instalação desde os anos 1980.

6.11, quarta, 20h45 / CineSesc /

8.11, sexta, 16h / CineSesc /

14.11, quinta, 14h / CineSesc

Em Residência - Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil

No final dos anos 1990, torna-se estratégico para o Videobrasil proporcionar experiências de intercâmbio aos artistas que participam do Festival. A partir de experiências pioneiras, começa a construção de um programa consolidado, que hoje conta com uma rede de instituições parceiras nos cinco continentes. Um dos lançamentos editoriais do Videobrasil em 2013, o livro *Em Residência - Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil* reúne relatos de 31 artistas premiados com residências pelo Festival, perfis das instituições parceiras, e reflexões sobre o impacto de viver e trabalhar explorando as possibilidades de um novo espaço, de um tempo distendido e da ausência das referências cotidianas.

10.11, domingo, 15h30 / Sesc Pompeia / Galpão

Caderno Sesc_Videobrasil 09: Geografias em movimento

Desenvolvido ao longo de dez anos pela artista gaúcha Marie Ange Bordas, o projeto *Deslocamentos* abordava a experiência do trânsito a partir da convivência com pessoas que foram forçadas a deslocar-se, seja acossadas por conflitos, seja empurradas pela máquina econômica. No *Caderno Sesc_Videobrasil 09: Geografias em movimento*, a artista cria diálogos entre fragmentos de seu trajeto – que passou pelo Brasil, Europa e África – e colaborações de artistas e teóricos com aportes importantes no trabalho, como o artista visual sul-africano William Kentridge e o pensador camaronês Achille Mbembe, criador do termo *afropolitanismo*. O *Caderno Sesc_Videobrasil* é uma revista anual de projetos curatoriais e de reflexão sobre arte contemporânea.

5.12, quinta, 20h / Sesc Pompeia / Galpão

VIDEOBRASIL

NA

TV

Na 18ª edição, o Videobrasil expande sua programação para o Sesc TV mais uma vez, fazendo a produção artística contemporânea reverberar junto a outros públicos. A nova temporada da série *Videobrasil na TV* explora temas do 18º Festival. Os programas iniciais contemplam as transformações do Videobrasil e da cena da arte nos últimos trinta anos, focalizando, à luz do presente, o diálogo do Festival com diferentes contextos artísticos, estéticos, sociais e políticos. Os programas finais iluminam questões que emergem da mostra *Panoramas do Sul*.

De 18 de novembro a 30 de dezembro / Sesc TV

SESC TV Canal 3, da Sky / Canal 137, da NET / Canal 29, da Oi TV / sesctv.org.br

Produção independente: televisão e abertura política

O programa se detém sobre as questões que motivaram o surgimento do Festival, no contexto das primeiras produções independentes de vídeo, da abertura política, do fim da ditadura militar e do desejo de dar visibilidade às temáticas sociais, políticas e culturais do período.

18.11, segunda, 23h

Vídeo: linguagens, tecnologias e novas possibilidades

O programa traça um retrato da cena de vídeo no Brasil no início dos anos 1980, época do início da popularização do suporte. Como o vídeo foi absorvido por artistas e produtores independentes com o objetivo de construir novas estéticas para a imagem em movimento.

25.11, segunda, 23h

Internacionalização: as visões do Sul

O processo de internacionalização do Festival e a escolha do Sul geopolítico como eixo estruturador são os temas do programa, que mostra como o evento se tornou um lugar de intercâmbio entre artistas, teóricos e curadores, e uma plataforma de lançamento e inserção para a produção artística dessa região.

2.12, segunda, 23h

Circuitos expandidos

Ao longo dos últimos trinta anos, vídeo e imagem em movimento assumem novos lugares, estabelecendo diálogos tanto com as artes visuais quanto com o cinema. O programa retrata a gradativa abertura do Festival a outras linguagens artísticas, consolidando sua presença no circuito da arte contemporânea.

9.12, segunda, 23h

Panoramas do Sul: natureza e espaço, reconfigurações do olhar

O primeiro de três programas voltados para a mostra *Panoramas do Sul* aborda as diferentes formas como seus artistas e trabalhos articulam a ideia de espaço, explorando temas como a natureza, o espaço urbano, a arquitetura, o turismo mundial, a mobilidade e os vínculos de pertencimento.

16.12, segunda, 23h

Panoramas do Sul: memória, identidade e política

Questão central da contemporaneidade, a memória torna-se um território de disputa na medida em que inúmeros sistemas de circulação simbólica atuam na construção e reconstrução de nossas lembranças. O programa trata de obras que exploram a relação entre memória, identidade e a tensão entre local e global.

23.12, segunda, 23h

Panoramas do Sul: imaginários contemporâneos

De que modo a intensa midiaticização do cotidiano incide na formalização da obra artística? O programa mostra artistas que têm como estratégia a apropriação e ressignificação de elementos midiáticos, repensando nossos processos de subjetivação a partir do diálogo com a comunicação de massa e as redes sociais.

30.12, segunda, 23h

AGENDA

16.10, quarta

20h, Sesc Pompeia, Teatro

Tudo pode ser um programa de televisão / Programas Públicos

17.10, quinta

20h, Sesc Pompeia, Teatro

Invadir a programação / Programas Públicos

NOVEMBRO

6.11, quarta

11h, Sesc Pompeia, Galpão

Curadores apresentam exposições e ações / Programas Públicos

15h, Sesc Pompeia, Galpão

Pelo mundo: processos e sentidos da internacionalização na arte / Programas Públicos /

19h30, CineSesc

Programa 1 / Panoramas do Sul / Programas de vídeo

20h45, CineSesc

Deserto azul, Eder Santos / Lançamento

7.11, quinta

14h, CineSesc

Programas 2 e 3 / Panoramas do Sul / Programas de vídeo

16h, CineSesc

Programas 4 e 5 / Panoramas do Sul / Programas de vídeo

20h, Sesc Pompeia, Choperia

Sem título, Cão / Panoramas do Sul / Performance

8.11, sexta

11h, Sesc Pompeia, Galpão

Territórios do Sul: experiências, cidades e fronteiras / Programas Públicos

15h, Sesc Pompeia, Galpão

Natureza mágica / Programas Públicos

16h, CineSesc

Deserto azul, Eder Santos / Lançamento

20h30, Sesc Pompeia, Galpão

O samba do crioulo doido, Luiz de Abreu / Panoramas do Sul / Performance

9.11, sábado**11h, Sesc Pompeia, Galpão**

Design, conceito e espaço /
Programas Públicos

14h, CineSesc

Programas 6 e 7 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

16h30, CineSesc

Programa 8 / Panoramas do
Sul / Programas de vídeo

10.11, domingo**11h, Sesc Pompeia, Galpão**

Hospitalidade e políticas da
mobilidade / Programas Públicos

14h, Sesc Pompeia, Galpão

A “transnacionalidade” como
horizonte / Programas Públicos

14h, CineSesc

Programas 1 e 2 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

15h30, Sesc Pompeia, Galpão

Em Residência - Rotas para
pesquisa artística em 30 anos de
Festival de Arte Contemporânea
Sesc_Videobrasil / Lançamento

16h, CineSesc

Programas 3 e 4 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

20h, Sesc Pompeia, Teatro

Premiação / Panoramas do Sul

11.11, segunda**14h, CineSesc**

Programas 5 e 6 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

16h, CineSesc

Programas 7 e 8 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

12.11, terça**14h, CineSesc**

Programas 8 e 7 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

16h, CineSesc

Programas 6 e 5 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

13.11, quarta**14h, CineSesc**

Programas 4 e 3 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

16h, CineSesc

Programas 2 e 1 / Panoramas
do Sul / Programas de vídeo

14.11, quinta**14h, CineSesc**

Deserto azul, Eder Santos /
Lançamento

18.11, segunda**23h, Sesc TV**

Produção independente:
televisão e abertura política /
Videobrasil na TV

20.11, quarta

17h, Sesc Pompeia, Galpão

O samba do crioulo doído,
Luiz de Abreu / Panoramas
do Sul / Performance

21.11, quinta

20h, Sesc Pompeia, Galpão

Reboot, Chelpa Ferro /
30 anos / Performance

22.11, sexta

20h, Sesc Pompeia, Galpão

Sem título, Cão / Panoramas
do Sul / Performance

23.11, sábado

17h, Sesc Pompeia, Galpão

Coverman, Alexandre da Cunha
/ 30 anos / Performance

18h, Sesc Pompeia, Galpão

Performance: ato, reedição e
registro / Programas Públicos

25.11, segunda

23h, Sesc TV

Video: linguagens, tecnologias
e novas possibilidades

26.11, terça

20h, Sesc Pompeia, Galpão

Videobrasil + Expoprojeção +
Zanini / Programas Públicos

DEZEMBRO

2.12, segunda

23h, Sesc TV

Internacionalização: as
visões do sul / Videobrasil
na TV

5.12, quinta

20h, Sesc Pompeia, Galpão

Geografias em movimento /
Programas Públicos

Caderno Sesc_Videobrasil 09:

Geografias em movimento /
Lançamento

7.12, sábado

16h, Sesc Pompeia, Galpão

Afropolitanismo /
Programas Públicos

9.12, segunda

23h, Sesc TV

Circuitos expandidos /
Videobrasil na TV

16.12, segunda

23h, Sesc TV

Panoramas do Sul: natureza
e espaço, reconfigurações do
olhar / Videobrasil na TV

18.12, quarta

20h, Pivô

Estranhamento zero: o vídeo
entre o cinema e as artes
visuais / Programas Públicos

19.12, quinta**20h, Casa do Povo**

Implicações políticas da memória / Programas Públicos

23.12, segunda**23h, Sesc TV**

Panoramas do Sul: memória, identidade e política / Videobrasil na TV

30.12, segunda**23h, Sesc TV**

Panoramas do Sul: Imaginários contemporâneos / Videobrasil na TV

JANEIRO 2014**16.1, quinta****19h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra**

Carolina Mendonça / Programas Públicos

20h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra

Galçiani Neves / Programas Públicos

17.1, sexta**19h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra**

Carolina Mendonça / Programas Públicos

20h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra

Júlio Martins / Programas Públicos

18.1, sábado**17h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra**

Carolina Mendonça / Programas Públicos

18h, Sesc Pompeia, Galpão e Quadra

Paulo Miyada / Programas Públicos

30.1, quinta**20h, Sesc Pompeia, Galpão**

Exposições em contexto / Programas Públicos

FEVEREIRO 2014**1.2, sábado****16h, Sesc Pompeia, Galpão**

30 anos: memórias e atualizações / Programas Públicos

**18º FESTIVAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL**

direção e curadoria geral
Solange O. Farkas

direção de programação
Thereza Farkas

assistente da direção
Carolina Câmara

curadores convidados
**Eduardo de Jesus,
Fernando Oliva,
Júlia Rebouças**

curador assistente
Diego Matos

—
direção de produção
Adriano Alves Pinto

produtores
**Tetê Tavares, Alita
Mariah, Márcia Vaz**

—
curadoria de
programas públicos
Sabrina Moura

assistente dos
programas públicos
Isabella Lenzi

—
júri de premiação
**Cristiana Tejo,
Koyo Kouoh, Pablo
Lafuente, Rifky Effendy,
Yolanda Wood**

prêmios de residência
**Arquetopia, Ashkal
Alwan, Center for
Contemporary Art
Ujazdowski Castle A-I-R
Laboratory, Residência
Artística FAAP, RAW
Material Company, Red
Gate Gallery, Residency
Unlimited, Instituto
Sacatar, Wexner Center
for the Arts**

troféu
Erika Verzutti

—
coordenação de pesquisa
e CANAL VB
Tatiana S. Ferraz

assistentes de pesquisa
**Marina Rosenfeld
Sznelwar, Ruy Ludovice**

pesquisa histórica
Juliana Sartori

pesquisa iconográfica
**Silvia Nastari
(coordenação), Karina
Tengan, Luiz Pinto**

acervo
Chico Daviña

edição de imagens
Samuel de Castro

assistência de edição
de imagens
**Leonardo Zerino, Rafael
Ruzene**

—
coordenação
das exposições
Marcos Farinha

produtores
**Cassia Rossini,
Maria Chiaretti**

assistentes de produção
**Camila Fink, Julia
Portella, Juliana Carvalho**

apoio de produção
**Andréa Armentano,
Anderson Araujo**

logística
Rafael Moretti

assistente de logística
Juliana Froehlich

receptivo
**Rod Di Sciascio,
Lara Lima, Julia Maretto,
Tünde Albert**

—
coordenação
de comunicação
**Ana Paula Vargas,
Marcio Junji Sono**

assistente
de comunicação
Eduardo Haddad

design
Lila Botter

assessoria de imprensa
A4 Comunicação

website mobile
arteninja.com.br

registro fotográfico
**Denise Andrade,
Everton Ballardin**

—

identidade visual, direção de arte e projeto gráfico
Celso Longo + Daniel Trench

coordenação editorial
Teté Martinho

projeto arquitetônico e cenografia
André Vainer Arquitetos / Beatriz Matuck, Fernanda Jozsef, Marina Ferreira, Tiago Wright

projeto de iluminação
Wagner Freire

projeto de elétrica e segurança
AJF Engenharia

projeto de estrutura
Arquimedes Costa Engenharia Estrutural

direção de vídeo
Jasmin Pinho, Marco del Fiol

assistente de direção
Marina Torre

edição de vídeo
Dácio Pinheiro, Mao Ambrosio

trilha sonora e desenho de som
O Grivo

arquitetura de informação
Cláudio Bueno, Andrei Thomaz, Flavio Ricardo Bernardo de Paula

interface da videoteca

Cláudio Bueno, João Simões, Andrei Thomaz, Eduardo Omeni, Vitor Andrioli

consultor técnico
Marcos Santos

PLATAFORMA:VB
Cláudio Bueno, Vitor Cesar, Pedro Moraes

—
ação educativa
Marcela Tiboni

assistentes
Juliana Cappi, Leandro Ferre Caetano

design do material educativo
Giorgia Mesquita

—
coordenação administrativa
Jô Lacerda

assistente administrativa
Marcella G. Mello

assessoria jurídica
Olivieri Associados

atendimento
Juliana Costa

—
montagem de obra
Estúdio Guaiaumum – Pablo Vilar

VB NA TV

coordenação
Eduardo de Jesus

direção e produção
Jasmin Pinho, Marco del Fiol

fotografia
Pedro Ionescu Vargas

direção de arte
Ana Mara Abreu

design gráfico
Julio Dui

som
Guilherme Shinji Matsumoto

assistentes
Bruna Knabem, Gustavo Almeida

CATÁLOGO

edição
Teté Martinho

projeto gráfico
Celso Longo + Daniel Trench

design
Manu Vasconcelos

tradução
Anthony Doyle, Cris Borba

revisão bilíngue
Regina Stocklen

produção gráfica
Prata da Casa

**A EQUIPE DO FESTIVAL
AGRADECE ÀS
SEGUINTESS PESSOAS
E INSTITUIÇÕES**

Afonso Luz,
Ana Luisa de
Oliveira Mattos,
Ana Pato,
Andrés Hernandez,
Arquivo Histórico
Wanda Svevo,
Ateliê 397,
Aysha Quinn,
Carlos Murta,
Cemis – Centro de
Memória e Informação,
Museu da Imagem
e do Som/SP,
Centro Cultural
São Paulo,
Centro de Formação
Cultural de Cidade
Tiradentes,
Centro de Produção
Audiovisual Sesc SP,
Cinemateca Brasileira,
Deborah Garcia Besson ,
Edgard Navarro,
Electronic Arts Intermix,
Fernando Meirelles,
Frederico Filippi ,
Fundação Bienal ,
Galeria Millan ,
Guilherme de
Cerqueira Cesar,
Hugo Marcelo
Mendes Rodrigues,
Jérôme Lefdup,
José Celso
Martinez Corrêa,
José Maria Pereira Lopes ,
José Ramón Pérez Ornia,
José Roberto Aguilar,
Juca Ferreira,
Lori Zippay,
Lucila Meirelles,
Luís Fernandes
de Oliveira,

Manuel Vieira
do Nascimento,
Marcio Harum,
Marizete Franco,
Michael Mazière,
Mirtes Oliveira,
Ninho Moraes,
Noilton Nunes,
Otavio Donasci,
Patrícia Lira,
Pedro Farkas,
Rita Okamura,
Rosa Méndez Zurutuza,
Roseli Biage,
Roseli Santos Gomes,
Tadeu Jungle,
Tainá Azeredo,
Tom van Vliet,
Valquíria Prates,
Ximena Cuevas

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
VIDEOBRASIL**

—
coordenação de pesquisa
Tatiana S. Ferraz

direção geral e curadoria
Solange O. Farkas

assistentes de pesquisa
**Marina Rosenfeld
Sznelwar, Ruy Ludovice**

direção de programação
Thereza Farkas

acervo
Chico Daviña

consultoria e pesquisa
Eduardo de Jesus

editor de imagens
Samuel de Castro

curadoria de
programas públicos
Sabrina Moura

—
coordenação
administrativa
Jô Lacerda

assistente da direção
Carolina Câmara

assistente
administrativa
Marcella G. Mello

—
direção de produção
Adriano Alves Pinto

atendimento
Juliana Costa

produtora de
assuntos institucionais
Alita Mariah

—
sistemas de informação
**Bruno Favaretto
(base7.info)**

produtora de projetos
Tetê Tavares

—
coordenação
de comunicação
Marcio Junji Sono

coordenação editorial
Teté Martinho

design
Lila Botter

assistente de
comunicação
Eduardo Haddad

| | |
|--|---|
| SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO | adjunta Nílva Luz |
| ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO | — artes gráficas Hélcio Magalhães |
| PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL Abram Szajman | adjunta Karina Musumeci |
| DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Daniilo Santos de Miranda | assistente Fabio Pagliuca |
| SUPERINTENDENTES | — difusão e promoção Marcos Ribeiro de Carvalho |
| técnico social Joel Naimayer Padula | adjunto Fernando Fialho |
| comunicação social Ivan Giannini | assistente Daniel Tonus |
| administração Luiz Deoclécio Massaro Galina | — desenvolvimento de produtos Evelim Lúcia Moraes |
| assessoria técnica e de planejamento Sérgio José Battistelli | adjunta Andressa de Gois e Silva |
| GERENTES | assistente Carolina Ribas |
| ação cultural Rosana Paulo da Cunha | — estudos e desenvolvimento Marta Colabone |
| adjunta Flávia Carvalho | adjunto Iã Paulo Ribeiro |
| — artes visuais e tecnologia Juliana Braga | assistente João Paulo Leite Guadanucci |

—

contratações
e logística
Jackson Matos

adjunto
William Moraes

assistente
Luciano Quirino Bueno

—

relações com o público
Paulo Ricardo Martin

adjunto
Carlos Rodolpho T. Cabral

assistente
Malu Maia

EDIÇÕES SESC SÃO PAULO

gerente
Marcos Lepiscopo

coordenação editorial
**Clívia Ramiro,
Isabel M.M. Alexandre**

produção editorial
João Cotrim

CINESESC

gerente
Gilson Packer

adjunta
Simone Yunes

programação
**Adolfo Mazzarini, Kátia
Caliendo, Vanderlei
Henrique Mastropaulo**

comunicação
Renata Wagner

SESC POMPEIA

gerente
**Elisa Maria
Americano Saintive**

adjunta
**Cecília Camargo
Maman Pasteur**

coordenadores
**Ana Carolina Rovai,
Carlo Alessandro,
Ilona Hertel, Marcelo
Coscarella, Nelson
Soares da Fonseca,
Ricardo Herculano,
Roberta Della Noce,
Rose Souto**

produção
**Sandra Leibovici,
Juliana O. Campaneli**

educativo
**Silene Amorim e
Cibele Camachi**

supervisão gráfica
Alexandre Amaral

SESC TV

gerente
Valter Vicente Sales Filho

adjunta
Regina Salete Gambini

programador
Juliano de Souza

realização



apoio institucional

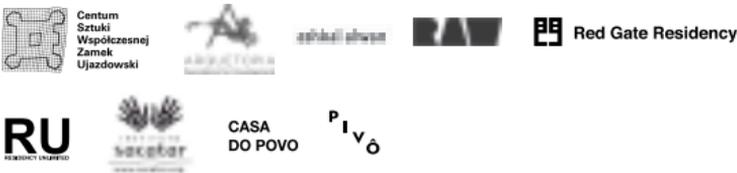


apoio cultural



Consulato Geral da França em São Paulo

colaboração



restaurantes parceiros

